

Os posters científicos¹

Os cartazes ou "posters" são um meio que pode ser muito eficaz para transmitir informação. Num fórum científico, permitem expor simultaneamente e de forma interativa os projetos, resultados e ideias de um ou vários autores a uma audiência muito grande. Trata-se de um meio misto que combina a comunicação impressa com a possibilidade de diálogo com o autor.

Fazer um poster é um processo de destilação que consiste em filtrar, purificar, organizar, analisar e apresentar de forma clara, agradável, eficaz e segura uma informação completa, que deve ser assimilada e compreendida imediatamente pela pessoa que a vê. Assim, os aspetos visuais devem estar acima dos de carácter abstracto (letras ou números). As palavras ou cifras que utilizemos devem ser precisas e contundentes com a informação que devem expressar, facilitando a retenção através de poucas palavras, curtas, de fácil memorização, ao alcance absoluto da audiência e com uma certa musicalidade. Podem estar presentes jogos de palavras ou ambiguidades que visem a cumplicidade do receptor (tipo slogan publicitário).

Segundo Purrington (2004), o tempo que um espectador, de pé, costuma dedicar a um poster de um congresso não ultrapassa os 10 minutos, pelo que sugere que, na sua elaboração, não se utilizem mais de 800 palavras. Assim, o desafio ao elaborar um cartaz é fornecer ao leitor a informação de forma que ele consiga discriminar rapidamente se é ou não do seu interesse e, caso seja, permita-lhe aceder a ela de forma amigável e leve.

Segundo Guardiola (2002), as vantagens de um poster podem ser resumidas em:

- Os participantes no congresso podem ler, analisar e estudar o conteúdo do poster tantas vezes quanto desejarem.
- Permite estabelecer um contacto direto com os autores, pois por regra geral estes devem permanecer junto ao poster durante um determinado tempo.
- A comunicação gráfica facilita a compreensão do conteúdo.
- É mais fácil reter ou recordar imagens do que o conteúdo de uma apresentação oral.
- Se for bem realizado, pode ser uma forma de comunicação agradável e prazerosa.

¹ Este documento é um resumo da seguinte referência: Bravo Ramos, J.L. (2007). [Elaboración de pósteres para congresos](#). Madrid: Instituto de Ciencias de la Educación

Lógicamente, para além destas vantagens, existem também alguns inconvenientes, entre os quais se destacam, sobretudo, o facto de os interessados terem de se aproximar do poster, por vezes entre muita gente, e que a sua contemplação é feita de pé.

Para realizar um poster de conteúdo científico, devemos considerar dois aspectos fundamentais e, ao mesmo tempo, complementares: o conteúdo que vamos expressar através do poster e o aspeto que ele vai apresentar, o qual influenciará de forma importante a transmissão do conteúdo e a orientação da sua leitura pelos possíveis receptores.

Estrutura do conteúdo

Devemos lembrar, ao realizar o poster, que o que vamos apresentar é uma comunicação de carácter científico-técnico e, por isso, a estrutura mais adequada é a de uma comunicação ou uma palestra oral. Assim, sempre que o estudo o contemple, a estrutura concretiza-se nos seguintes apartados:

- a. **Cabeçalho.** Como apresentação do conteúdo que será desenvolvido a seguir e suficientemente interessante para atrair a atenção e informar sobre o conteúdo e a sua autoria. Neste apartado devem constar:
 - Título
 - Autores
 - Instituição dos autores
- b. **Introdução** que contextualize o trabalho, justifique o seu interesse, enuncie as hipóteses e/ou os objetivos do estudo.
- c. **Metodologia** empregue, tanto na aquisição como no tratamento dos dados.
- d. **Resultados** obtidos na fase experimental.
- e. **Conclusões**
- f. **Referências** bibliográficas (não mais de 10)

Outras recomendações

Para que o poster seja eficaz como veículo de comunicação visual, nos diferentes apartados que descrevemos, segundo Guardiola [(2002) 18], devemos considerar os seguintes aspetos:

- Devem predominar, acima de 50%, as figuras e as tabelas, e, sempre que possível, estas últimas devem ser substituídas por uma representação gráfica.
- Os diferentes apartados devem estar muito claros, sendo separados por espaços em branco e diferenciados com caixas ou fundos distintos.

- A informação que não seja importante ou relevante não deve ser incluída, pois desvia a atenção do leitor e impede que ele se concentre no mais importante.
- Devemos ter cuidado com a redação para não incluir erros de expressão e, menos ainda, erros ortográficos ou simples erratas.
- É necessário garantir que os dados sejam consistentes. Ou seja, os resultados devem coincidir com os enunciados, não devendo haver erros nos textos, tabelas ou figuras.

Características do poster²

Um bom poster deve reunir estas três características:

- **Legível.** Ou seja, as ideias devem fluir facilmente por meio de uma redação cuidada, na qual as palavras sejam escolhidas de forma a explicar o conteúdo com facilidade, permitindo que os textos sejam decifrados sem dificuldade. Para isso, os caracteres devem ter um tamanho suficientemente grande para serem visualizados a uma distância de 6 a 10 pés (entre dois e três metros) e um traço simples que o receptor consiga interpretar sem dificuldade.
- **Bem organizado.** A organização espacial do conteúdo de um poster influencia até 95% para que a audiência se sinta atraída e compreenda imediatamente o conteúdo. É aconselhável que este se organize em forma de pontos (ou tópicos), os quais, por sua vez, formem colunas que permitam seguir facilmente a sequência do conteúdo. O número de colunas deve estar entre três e cinco (dependendo da largura do poster), com uma largura que permita cerca de quarenta caracteres por linha e blocos de texto com menos de 10 linhas.
- **Concreto.** Alguns estudos indicam que uma audiência pouco interessada no nosso tema não dedicará mais de 11 segundos a um poster, a menos que seja do seu interesse ou se sejam utilizadas técnicas de comunicação que tornem a informação extraordinariamente concreta.

Legibilidade dos textos

A legibilidade dos textos depende de fatores tão essenciais como:

² Para ver exemplos comentados em detalhe, consulte a seguinte referência: López-Cano, R. (2012). [*Cómo hacer una comunicación, ponencia o paper y no morir en el intento. Un manual de autoayuda académica.*](#) Barcelona: SIBE-Sociedad de musicología. Pp. 29 a 36.

- a. A **redação** que utilizamos na elaboração. A redação gramatical deve adaptar-se ao que denominamos estilo científico, que se caracteriza por:
- A concisão dos textos, através de frases curtas.
 - Uma construção gramatical simples, na qual os verbos têm uma presença importante e onde os adjetivos e advérbios têm uma presença muito medida, estando sempre imediatamente após o substantivo ou o verbo, respetivamente, que complementam.
 - Os verbos devem, preferencialmente, estar na voz ativa.
 - Cuidado com os gerúndios e palavras gastas...
 - As palavras devem ser escolhidas para transmitir de forma inequívoca a mensagem, sendo muito presente a terminologia própria da área científica à qual pertencem os conteúdos desenvolvidos ao longo do poster.
- b. A **nitidez** está relacionada com a impressão do poster sobre papel. Tanto pela mancha que deixa sobre o suporte ou papel, que deve ser suficiente para que nenhum detalhe se perca, como pela sua relação com o fundo, de forma que este não prevaleça nem turve a percepção dos elementos significativos.
- c. **Tipo e tamanho da fonte.** As fontes mais adequadas para elaborar um poster são aquelas que não apresentam adornos que possam dificultar a sua percepção à distância e que sejam grandes o suficiente para que não seja necessário aproximar-se demasiado. Assim, recomendamos fontes de traço simples, como Arial, Helvetica, Tahoma ou Verdana, se forem grandes o suficiente. Se o texto for longo e estiver organizado em colunas, pode-se também usar a fonte Times. Aqui seguem algumas recomendações:

Título. En negrita.	54 puntos
Subtítulos o títulos intermedios	48 puntos
Autores, filiación y otros datos	30 puntos
Texto	28 puntos
Pies de ilustración	24 puntos

Design e composição

A composição consiste em situar os elementos que integram o cartaz de forma harmónica, de maneira que o espectador concentre a sua atenção naqueles que representam um maior grau de significação, de acordo com a intenção final que a mensagem quer comunicar.

Quando uma imagem, um gráfico ou um texto fazem parte de um poster, devem ser distribuídos de forma a ocupar toda a superfície, sem que se perceba como saturada. Devemos organizar todos os elementos com um sentido rítmico para a visão, criando uma trajetória e avaliando a posição de cada um deles. A escrita ocidental acostুমou-nos a ler da esquerda para a direita e de cima para baixo, associando o espaço gráfico à esquerda ao tempo passado ou ao início das coisas, e o da direita ao futuro, para onde nos dirigimos.

Mas o olho e as leis da percepção também trazem a sua própria forma de leitura, e fazem-no:

- Das superfícies grandes para as mais pequenas.
- Dos objetos irregulares para os regulares.
- Dos gráficos para os textos.

O olho também é atraído por elementos muito brilhantes. A luminosidade depende do contraste com o fundo. Assim, uma cor clara perde o seu brilho sobre um fundo branco. Os signos que têm a mesma cor associam-se melhor entre si. As cores devem ser limitadas a três ou quatro, pois mais cores exigem mais tempo para decodificar a ideia, aumentando a fadiga intelectual.

Além da composição e da paleta cromática, existem diferentes procedimentos para atrair a atenção e o interesse dentro de uma composição: setas, caixas, impressões de profundidade, sobreposições ou caracteres destacados, como negrito, itálico, versalita, outra cor, etc. Uma boa composição colocará os principais elementos significativos nos pontos fortes de atenção do cartaz. Algumas considerações que devemos ter em conta são as seguintes:

- O **centro** é uma área que normalmente não mantém a atenção. As posições próximas às bordas não costumam dar um bom equilíbrio.
- A **força expressiva** de um objeto aumenta quanto mais alto e à direita do enquadramento ele aparece.
- A **linha** cria direções de leitura e orienta a atenção para determinados pontos do quadro. A existência destas linhas de direção interrompe a atenção do espectador e faz com que ele se fixe em determinados locais que, de outra forma, passariam despercebidos.
- A **cor** é um dos fatores mais emotivos da expressão visual.

Materiais e processo de elaboração

Uma vez que não existe documentação que normalize os requisitos mínimos para a realização de um poster científico ou técnico de forma geral, devemos ler cuidadosamente as normas de apresentação e as condições de utilização indicadas pelos responsáveis do evento no qual vamos apresentar o poster. Para o Congresso SIBE 2025, seguindo as recomendações de López-Cano (2012, p. 28), serão aceitos posters cujas dimensões podem variar entre 80 cm x 160 cm e 100 cm x 200 cm.

A elaboração do poster pode seguir diferentes procedimentos:

- **Por peças de tamanho A4** que imprimimos na nossa impressora, funcionando como um quebra-cabeças cujas peças colaremos sobre um cartaz grande. Para a sua elaboração, partiremos de uma superfície do tamanho do cartaz que queremos confeccionar e de uma cor que se adapte aos outros elementos que iremos colocar sobre ele.
- **De uma única peça.** Utilizando um programa informático e imprimindo-o numa impressora de grande formato no tamanho especificado pelo congresso. Neste caso, teremos que prever a forma de o transportar e pendurá-lo na sala onde ocorrerá a exposição. Existem várias ferramentas de design gráfico e de acesso livre que permitem criar posters para congressos. Aqui estão algumas sugestões: [Canva](#), [Mind the Graph](#), [Piktochart](#). Para a elaboração de posters que não apresentem um elevado grau de complicação, sugerimos o uso do programa PowerPoint ou do Microsoft Publisher, ambos da suíte Office.

Referências

Bravo Ramos, J.L. (2007). [Elaboración de pósteres para congresos](#). Madrid: Instituto de Ciencias de la Educación.

Guardiola, E. (2002) “El Póster, una forma de presentación eficaz en un congreso”. En *Actas del Primer Congreso Nacional de Bibliotecas Públicas*. Valencia, octubre 2002. [Visitado: 27/11/2024].

López-Cano, R. (2012). [Cómo hacer una comunicación, ponencia o paper y no morir en el intento. Un manual de autoayuda académica](#). Barcelona: SIBE-Sociedad de musicología.

Purrington, C. (2004) *Advice on designing scientific posters*. [en línea] <http://www.swarthmore.edu/NatSci/cpurrin1/posteradvice.htm> [Visitado: 27/11/2024]